

A Arte Periférica iniciou a sua actividade em 1991 com uma exposição Colectiva de jovens artistas alunos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa: Paulo Mendes, Pedro Pousada, Rui Cambraia, Rui Serra e Sara Velasco.

**25 ANOS** volvidos, assinalamos o aniversário da galeria Arte Periférica apresentando o trabalho de três alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, os quais, à data da fundação da galeria, ainda não eram nascidos: Jéssica Burrinha, João Maria Ferreira e Tânia Ferrão.

Arte Periférica started its activity in 1991 with a group exhibition of young art students from the College of Fine Arts of Lisbon: Paulo Mendes, Pedro Pousada, Rui Cambraia, Rui Serra and Sara Velasco.

25 YEARS have passed by and we mark the anniversary of the Arte Periférica gallery showing the artwork of three students of the College of Fine Arts of the University of Lisbon, which at the time the gallery was founded, were not yet born: Jéssica Burrinha, João Maria Ferreira and Tânia Ferrão.



## JÉSSICA BURRINHA

Nasceu em 1993, no Barreiro. Licenciada em ESCULTURA na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2016)

**Exposições colectivas:** 2016 - “25 Anos”, Galeria Arte Periférica, Lisboa / 2016 - “Empírico”, Oficinas de Formação e Animação Cultural, Aljustrel / 2016 - Galerias Abertas das Belas-Artes, 10ª Ed., FBAUL / 2015 - “Mostra de Artistas de Belas-Artes de Lisboa”, Faculdade de Direito da UL / **Prémios:** 2016 - Menção Honrosa: Concurso Mertolarte.

## JOÃO MARIA FERREIRA

Nasceu em 1992, em Santarém. Licenciado em PINTURA na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2015)

**Exposições individuais:** 2014 - Galeria Municipal, Almeirim / 2014 - Centro Cultural de Carnide, Lisboa / 2013 - Casa Pedro Álvares Cabral, Santarém / **Exposições colectivas:** 2016 - “25 Anos”, Galeria Arte Periférica, Lisboa / 2016 - “Mulheres Pintoras e Mulheres Pintadas”, Santarém / 2015 - XXVIII Salão da Primavera da Galeria do Casino Estoril / **Prémios:** 2014 - Menção Honrosa no 10º concurso de Artes Plásticas do Inatel / 2013 - 3º lugar no concurso BD Amadora.

## TÂNIA FERRÃO

Nasceu em 1993, em Lausane, Suíça. Licenciada em ARTE MULTIMÉDIA, na vertente de Animação, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

**Exposições colectivas:** 2016 - “25 Anos”, Galeria Arte Periférica, Lisboa / 2016 - “Galerias Abertas”, FBAUL, Lisboa / 2016 - Galeria Malapata, Lisboa / 2016 - “I stood up and... never sat down again”, Galeria Revólver, Lisboa / 2015 - 6ª Edição, Condomínio, Lisboa / 2015 - “Galerias Abertas”, FBAUL, Lisboa.



Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa  
Tel.: 213 617 100  
ap@arteperiférica.pt www.arteperiférica.pt  
Todos os dias das 10h às 20h

21 de Maio a 23 de Junho de 2016

# Exposição Colectiva

Jéssica Burrinha João Maria Ferreira Tânia Ferrão



arteperiférica  
GALERIA



**Réstia de vida (1/31)**, 2015, cimento e ramos de parreira, 15 x 15 cm  
*Shred of life (1/31)*, 2015, concrete and vine branches, 5,9 x 5,9 in

## RÉSTIA DE VIDA

“O cubo de cimento remete-nos para a industrialização, as cidades e a urbanização, que cada vez mais destrói a natureza e o espaço que ela ocupa.

Mas mesmo assim ela não se deixa abater e tenta escapar, vivendo no meio da poluição e das casas. Há uma certa vontade de escapar à sujidade do ambiente e à sua destruição permanente. O cimento apropria-se do espaço que outrora era do ramo. Há um certo esmagamento do espaço que o ramo ocupa.

O que pretendo transmitir com o meu trabalho é a realidade de hoje em dia, cada vez mais as pessoas deixam de cuidar do ambiente e preservá-lo, mesmo sendo uma sociedade avançada, cheia de informações, esquecem-se que as árvores produzem boa parte do oxigénio existente na atmosfera e reciclam o dióxido de carbono, purificam as águas doces e regulam o clima, entre muitos outros efeitos benéficos que contribuem para o equilíbrio da Terra, e mesmo para o bem-estar e sobrevivência do Homem.”

**Jéssica Andrade Burrinha**



**O barco**, 2016, óleo sobre tela, 150 x 190 cm  
*The boat*, 2016, oil on canvas, 59 x 74,8 in

A arte é talvez a forma mais genuína de cristalizar memórias. Seja através da pintura, do cinema, da música, da dança, se autentica, a memória guardada e congelada consegue encontrar uma alternativa para viver fora do seu meio natural. No meu trabalho estão representadas memórias de enorme importância para mim. Conflitos interiores, pessoas que me marcaram, acontecimentos que de alguma forma contribuíram para a evolução daquilo que sou e faço, mas principalmente, da minha forma de encarar esta estranheza que é o mundo e a sociedade em que inevitavelmente nos inserimos.

A minha pintura apresenta então o carácter experimental que busco incessantemente. Essa procura é, a meu ver, importantíssima para a definição de um artista e da sua obra, isto porque seria limitado, para qualquer um, encarar desde princípio e de forma imediata um único estilo, uma única forma de ver e fazer as coisas. A experimentação é o processo através do qual cada um define a sua identidade.

No entanto, a linha que define o meu trabalho, ou melhor, o fio condutor que tento manter, esse, é constante, isto porque é impossível separar o homem da obra, e o homem, esse, apesar de mutável e susceptível a determinados factores que o podem influenciar ou modificar, apesar de tudo isso, mantém-se, desde que adquira consciência própria, num ser único, tal como eu desejo que o meu trabalho possa ser.

**João Maria Ferreira**



**Mexilhoeira**, 2016, acrílico sobre plástico, 45 x 62,5 cm  
*Mexilhoeira*, 2016, acrylic on plastic, 17,7 x 24,6 in

## EROSÃO

O acto de desenhar sempre foi para mim uma forma de conseguir traduzir aquilo que me rodeia. Habitamos num mundo onde não há tempo nem disponibilidade para parar, observar, compreender. O homem tende a pôr tudo em ordem, até sobre a própria paisagem.

Erosão representa uma visão pessoal de Santa Cruz, assim com reflecte uma relação espiritual com este espaço e sugere a procura pela libertação do olhar para nos ligarmos a um universo maior, sendo essencial alienar-nos de tudo o que é tido por irrelevante, para podermos ser envolvidos e dar existência a uma outra dimensão.

**Tânia Ferrão**